



VII CONGRESSO FLORESTAL LATINO-AMERICANO

12 a 15 de junho de 2018
Golden Tulip Porto Vitória Hotel, Vitória-ES

Tema: Preservação e produção florestal face às mudanças climáticas: Desafios para o século XXI

ANÁLISE TEMPORAL DO CRESCIMENTO DA ÁREA DO LIXÃO NO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO/ PARÁ

Rauny de Souza Rocha¹; Victor Freitas Monteiro²; Maikol Soares de Sousa³; Paulo Renato Piedade da Silva⁴; José Antônio Lima Rocha Junior⁵; Nívea Maria Mafra Rodrigues⁶.

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Departamento de Engenharia Florestal, Campus Capitão Poço, Pará, Brasil. E-mail: benficamup@yahoo.com.br. ²Universidade Federal Rural da Amazônia, Departamento de Engenharia Florestal, Campus Capitão Poço, Pará, Brasil. E-mail: victor_freitas22@outlook.com. ³Universidade Federal Rural da Amazônia, Departamento de Engenharia Florestal, Campus Capitão Poço, Pará, Brasil. E-mail: maikolsoares2@hotmail.com. ⁴Universidade Federal Rural da Amazônia, Departamento de Engenharia Florestal, Campus Capitão Poço, Pará, Brasil. E-mail: paulorenato.engflorestal@gmail.com. ⁵Universidade Federal Rural da Amazônia, Departamento de Engenharia Florestal, Campus Capitão Poço, Pará, Brasil. E-mail: juniorlimarocha4@gmail.com. ⁶Universidade Federal Rural da Amazônia, Departamento de Engenharia Florestal, Campus Capitão Poço, Pará, Brasil. E-mail: niveamafra11@gmail.com.

O município de Capitão Poço está localizado no Nordeste do Paraense, o lixo tem sido o problema acentuado dentro do município devido à existência de vários pontos de lixão. A concentração de vários tipos de resíduos em lixões gera grande quantidade de chorume, prejudicando solo, lençol freático e produzindo gases que acabam poluindo a atmosfera local. O lixo interfere diretamente na proliferação de insetos transmissores de doenças, provocando poluição visual, entre outros, seu armazenamento e tratamento deveriam ocorrer de forma seletiva conforme sua classificação, o bairro do Eurico Siqueira tem sido prejudicado com a presença dessa área de acúmulo de resíduos. A constituição federal brasileira de 1988 diz que todo cidadão tem direito a recursos naturais com qualidade; água; solo e ar, sendo o meio ambiente ecologicamente saudável. A Lei nº 12.305/10, que estabeleceu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é uma ferramenta importante para o enfrentamento dos problemas ambientais, gerados pelo manejo do lixo. A lei encerrava as atividades de lixões no País no dia 3 de agosto de 2014. Contudo o Senado aprovou a PLS 425/2014 que prorrogava essa data de forma escalonada, nela os municípios com população entre 50 mil e 100 mil habitantes devem fechar os lixões até 31 de julho de 2020, e o município de Capitão Poço tem aproximadamente 53 mil habitantes. Este trabalho tem por objetivo, diagnosticar visualmente, o crescimento do lixão localizado no bairro Eurico Siqueira. Foram feitas fotointerpretações de imagens de satélite dos anos de 2011 e 2018 disponibilizadas no Software Google Earth Pro, delimitando-se assim as áreas do lixão nos respectivos anos, fazendo-se comparativo entre elas. Os resultados mostraram que no ano 2011 o lixão possuía uma área de uso aproximada de 11607,06 m², já no ano de 2018 essa área de uso estava em cerca de 69374,31 m². Com isto concluímos que houve um expressivo crescimento da área do lixão de aproximadamente 06 (seis) vezes, ocorrendo supressão de vegetação para acúmulo de resíduos, indo totalmente ao contrário do que propõe a Política Nacional de Resíduos Sólidos, mostrando assim que o município está inerte às leis estabelecidas pela União, onde ele deveria reduzir sua produção de lixo e implantar aterros sanitários. As imagens mostram que ocorreu degradação ambiental com a expansão do lixão, poluindo assim de forma gradativa o meio ambiente local, solo, ar e lençol freático.

Palavras-chaves: Resíduos; Aterro Sanitário; Degradiação Ambiental.

REALIZAÇÃO:



Instituto de
Florestas

PROMOÇÃO:



APOIO:



ORGANIZAÇÃO E
COMERCIALIZAÇÃO:

